

Relatório de Execução

Projeto Escolas Amigas dos Direitos Humanos

Ano Letivo 2015-2016



Setembro de 2016

Índice

1. Projeto Escolas Amigas dos Direitos Humanos.....	3
a) Avaliação global	3
b) Objetivos ano letivo 2015_2016	5
2. Atividades desenvolvidas	5
2.1. Desenvolver os eixos estratégicos do projeto	5
2.2. Maior participação nas campanhas	7
2.3. Maior intercâmbio entre as escolas.....	11
2.4 Desenvolvimento de parcerias.....	12
3. Escolas – Implementação do projeto e seleção de atividades mais significativas	12
a. Escola Básica e Secundária do Levante da Maia (Maia)	13
b. Escola Secundária Dr. Serafim Leite (S. João da Madeira)	14
c. Escola EB 2,3/S Pedro Ferreiro (Ferreira do Zêzere)	16
d. Escola Secundária Gama de Barros (Cacém).....	17
e. Escola Secundária Professor Reynaldo dos Santos (Vila Franca de Xira)	19
f. Escola Secundária Rainha Santa Isabel (Estremoz)	21
4. Conclusões.....	22
5. Planeamento ano letivo 2016_2017	24

1. Projeto Escolas Amigas dos Direitos Humanos

O projeto Escolas Amigas dos Direitos Humanos (EADH) continuou a ser implementado nas seis escolas aderentes:

Escola Básica e Secundária do Levante da Maia (Maia, Porto)

Escola Secundária Dr. Serafim Leite (S. João da Madeira, Aveiro)

Escola EB 2,3/S Pedro Ferreiro (Ferreira do Zêzere, Santarém)

Escola Secundária Gama de Barros (Cacém, Lisboa)

Escola Secundária Professor Reynaldo dos Santos (Vila Franca de Xira, Lisboa)

Escola Secundária Rainha Santa Isabel (Estremoz)

O ano letivo 2015-2016 foi em grande parte dedicado às iniciativas previstas no âmbito do projeto *Stop Bullying - Uma abordagem baseada nos direitos humanos para combater a discriminação nas escolas*, que estão documentadas em relatório próprio. No entanto houve ainda espaço para a inclusão de outras atividades de âmbito mais alargado quer em matéria de direitos humanos, quer na operacionalização dos objetivos definidos para o ano, descritos a seguir.

a) Avaliação global

No início de 2016 o projeto EADH foi alvo de uma avaliação internacional com o objetivo de perceber o seu impacto, como é que foi a adaptação em diferentes países/regiões e em diferentes contextos, quais os desafios e como foram superados/abordados e o que se aprendeu com esta experiência. A síntese dos resultados foi apresentada no III Encontro de Professores Coordenadores das EADH, sendo de destacar os pontos no quadro em baixo:

Quadro 1: Avaliação internacional: Principais conclusões

- 276 escolas de 19 países (atual)/aprox. 300 escolas de 29 países (desde início)
- 67,000 estudantes e 5,000 professores envolvidos desde o início
- Média de idades dos estudantes – 15 a 18 anos (mas 29% tem menos de 15 anos)
- Os diferentes membros da comunidade educativa reconhecem os benefícios de ser uma EADH, em particular devido às oportunidades de formação (59,94%), ao apoio prestado às escolas (43,62%) e à disponibilização de materiais e recursos (35,91%).
- Mais de 90% dos participantes na avaliação recomendariam o projeto a outras Escolas.
- **Mudanças mais significativas (na vida das pessoas):**
 - Alunos: conhecimento dos direitos e responsabilidades (16,2%); **em Portugal: Menos discriminação e agressões (11,5%)**
 - Professores: Melhoria das relações na comunidade educativa (22,6%)
 - Direção e pessoal não docente: Sem mudança significativa (40,8%)
- O projeto influencia positivamente a participação nos processos de decisão. Esta é no entanto mais notada nos países em que o projeto decorre há mais tempo.
- O projeto potencia a participação em atividades de direitos humanos e promove o ativismo (média de classificação é superior a 4 numa escala de 0 a 5). Está aliás uma das áreas que apresenta maiores desenvolvimentos.
- **Mudanças mais significativas (nas práticas e processos de responsabilização):**
 - Melhoria do ambiente escolar (aumento segurança, conforto, melhoria relações)
 - Melhoria do ambiente de aprendizagem (mais aberto, partilha responsabilidades com alunos no seu processo de aprendizagem)
- Desafios: Capacitação professores – em particular no que diz respeito à aplicação de metodologias mais participativas
- **Desafios para os professores em Portugal:** Falta de formação em DH – 30%; Abordagem do programa e conteúdos – 12%; Tempo insuficiente – 11%; Apoio comunidade educativa – 9%; Sem desafios – 20%
- **Mudanças mais significativas (na sociedade civil, media e outros canais):**
 - Parcerias – grande potencial
 - Jovens enquanto multiplicadores
- **Mudanças mais significativas (nas políticas e lei):**
 - Políticas da escola – mudança pouco perceptível. Programa proporciona um bom enquadramento e pode influenciar ciclo de mudança.
 - Políticas nacionais de educação – poucos desenvolvimentos (requer mais tempo) mas muito potencial. Programa considerado exemplo de boa prática.

b) Objetivos ano letivo 2015_2016

O plano para 2015_2016 foi centrado em 4 objetivos operacionais:

1. Desenvolvimento dos eixos estratégicos do projeto
2. Maior participação das EADH nas campanhas
3. Maior intercâmbio entre as escolas
4. Desenvolvimento de parcerias

2. Atividades desenvolvidas

Foi definido um plano comum para todas as escolas, sem prejuízo da introdução de outras atividades por iniciativas das próprias, que pretendeu dar resposta aos objetivos operacionais definidos.

2.1. Desenvolver os eixos estratégicos do projeto

2.1.1. Documentos orientadores

Foram elaboradas as linhas orientadoras para revisão do Regulamento Interno, de forma a que possam ser introduzidas melhorias no documento, para que este reflita os princípios do projeto de não-discriminação e inclusão, participação, responsabilização e capacitação através do ensino e da aprendizagem. Estas linhas orientadoras propunham algumas áreas específicas para revisão, nomeadamente: Processos educativos e métodos pedagógicos, Justiça juvenil e Participação. O documento foi elaborado tendo como referência a Convenção dos Direitos da Criança (CDC) e os Comentários gerais do Comité dos Direitos da Criança.

A revisão de normas estava também prevista no âmbito do projeto *Stop Bullying*, mas com um enfoque particular na questão da prevenção e tratamento de situações relacionadas com este fenómeno. Devido à falta de tempo para fazer uma revisão mais aprofundada, priorizou-se a questão do *bullying* na revisão dos documentos orientadores, não tendo sido facultado às escolas o documento completo, optando-se por voltar a fazer nova revisão mais aprofundada quando estiverem reunidas as condições para tal.

2.1.2. Workshops sobre Governança Participativa e Participação Ativa

O plano previa a realização de novos *workshops* sobre governança participativa e participação ativa, no seguimento do trabalho iniciado no ano letivo anterior. No entanto, e uma vez que estas áreas também estavam se cruzavam com o projeto *Stop Bullying*, estes *workshops* foram reformulados de forma a poderem dar resposta às atividades decorrentes deste projeto, nomeadamente a elaboração da carta de comportamentos, do sistema de monitorização de *bullying* e iniciar a análise de práticas e procedimentos.

Estes *workshops* mantiveram no entanto um enfoque nas questões da governança participativa e participação ativa, uma vez que decorreram com grupos de trabalho heterogéneos (com professores, alunos, direção, funcionários) promovendo assim um processo de trabalho em conjunto e decisão partilhada.

2.1.3. Maratona de Cartas

Sendo uma das atividades que as escolas assumem já naturalmente no seu plano de ação, o objetivo principal para este ano letivo foi que esta se concretizasse autonomamente em cada escola, sem necessidade de intervenção da AI na sua apresentação e preparação. O objetivo foi plenamente cumprido, tendo todas as escolas levado a cabo a iniciativa e contribuído para a recolha de cerca de 23.700 apelos e ações de solidariedade, o que representa um aumento de cerca de 30% em relação ao número de apelos recolhidos no ano anterior.

De forma a incentivar a introdução dos temas dos direitos humanos em aula, foram elaborados planos de aula para cada um dos casos-apelo da Maratona, que focavam temas diversos como liberdade de expressão, casamentos forçados, discriminação com base na orientação sexual e tortura. Foi ainda elaborado um plano de aula para utilização nas aulas de educação musical, convidando os alunos a elaborarem uma música sobre cada um dos casos como ação de solidariedade para com os visados. Os recursos estão disponíveis em <http://amnistia.pt/index.php/escolas-amigas-dos-direitos-humanos/2014-10-09-09-38-29/2004-recursos-de-edh>.

Quadro 2 – Dinamização da Maratona de Cartas e nº de apelos recolhidos

Público-alvo: Toda a comunidade Educativa	
Escola	Total assinaturas recolhidas para os casos-apelo
Escola Secundária Rainha Santa Isabel	1797
Escola EB 2,3/S Pedro Ferreiro	1431
Escola Básica e Secundária Levante da Maia	2543
Escola Secundária Dr. Serafim Leite	7884
Escola Secundária Prof. Reynaldo dos Santos	9342
Escola Secundária Gama de Barros	707



2.2. Maior participação nas campanhas

2.2.1. Refugiados

Com o agudizar da situação dos refugiados, consideramos pertinente a introdução de ações de esclarecimento e sensibilização para esta questão. Foi assim realizada em todas as EADH, a simulação de uma Cimeira de chefes de estado com o objetivo de promover a reflexão e discussão em torno desta problemática e fomentar o pensamento crítico dos estudantes.

Os jovens representaram, numa primeira fase, a posição de seis países com posições divergentes em relação ao acolhimento dos refugiados. Tiveram para isso que conhecer as suas posições, os seus argumentos, refletir sobre eles e pensar nas soluções possíveis. Para tal foram desenvolvidos vários documentos de apoio sobre os países representados (Arábia Saudita, Alemanha, Hungria, Portugal, Líbano e Reino Unido) que incluíram informação sobre o contexto político, económico, social e cultural, assim como estatísticas e a posição oficial em relação ao acolhimento de refugiados.

Na segunda parte da sessão houve espaço para debater a questão, agora a nível pessoal, onde todos puderam partilhar as suas opiniões, colocar e esclarecer dúvidas. Durante a iniciativa realizou-se ainda uma votação secreta para auscultar a opinião dos participantes em relação ao acolhimento de refugiados em Portugal. Os resultados foram semelhantes em todas as escolas, com uma grande maioria a defender o acolhimento no nosso país.

Na Escola EB 2,3/S Pedro Ferreiro, de Ferreira do Zêzere, a iniciativa contou com a participação de um casal de refugiados sírios que vive atualmente nesta cidade, numa colaboração com a Fundação Maria Dias Ferreira (instituição de acolhimento do casal). A segunda parte da sessão foi assim dedicada ao testemunho deste casal que pode relatar na primeira pessoa as suas dificuldades no país de origem, a sua viagem para a Europa, os obstáculos que enfrentaram e a sua vivência no país de acolhimento. Um testemunho que muito contribuiu para a tomada de consciência dos participantes sobre a condição de refugiado e que influenciou a posição dos jovens sobre o acolhimento ou não de pessoas refugiadas.



Zacaria e Abir, dois refugiados sírios, deram o seu testemunho na Escola Pedro Ferreiro

Quadro 3 – Simulação de Cimeiras de Chefes de Estado sobre os Refugiados

Público-alvo: Alunos do ensino secundário		
Data	Escola	Nº de participantes
2 de fevereiro de 2016	Escola Secundária Dr. Serafim Leite	55
12 de fevereiro de 2016	Escola EB 2,3/S Pedro Ferreiro	67
25 de fevereiro e 17 de março de 2016	Escola Secundária Gama de Barros	60
26 de fevereiro de 2016	Escola Secundária Rainha Santa Isabel	30
15 de março 2016	Escola Secundária Prof. Reynaldo dos Santos	29
25 de maio de 2016	Escola Básica e Secundária Levante da Maia	30



Durante o ano a AI lançou uma ação digital a propósito da cimeira UE-Turquia na qual se discutiram soluções para a crise dos refugiados. Esta ação consistiu na recolha de fotografias onde os participantes ostentavam *slogans* sobre o tratamento dos refugiados, sendo estas fotos depois utilizadas nas redes sociais demonstrando o desagrado em relação às conclusões desta cimeira. Três das escolas integrantes do projeto participaram também nesta ação, a saber: Escola Secundária Rainha Santa Isabel, Escola Secundária Prof. Reynaldo dos Santos e Escola EB 2.3/S Pedro Ferreiro.



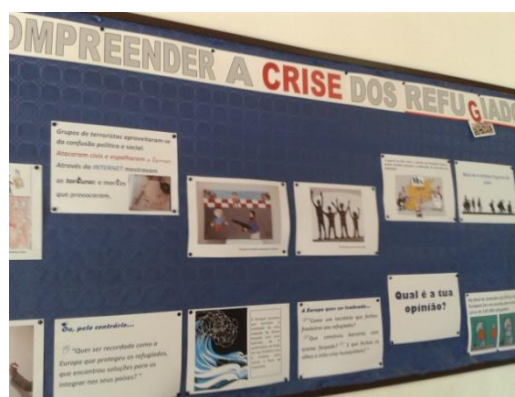
A problemática dos refugiados foi ainda mote de outras ações de iniciativa própria das escolas. Na Escola Secundária Dr. Serafim Leite, em São João da Madeira, promoveu-se uma sessão de esclarecimento e debate com dois cidadãos sírios que estão

presentemente a estudar na Europa. Com esta sessão os estudantes puderam conhecer melhor a Síria antes da guerra e verificar o impacto do conflito neste país e consequentemente na vida dos seus cidadãos, levando a uma melhor compreensão sobre as razões de saída do país e a necessidade de acolhimento em países terceiros. Esta iniciativa foi realizada em colaboração com a Associação “Coragem disponível”. A escola participou ainda na iniciativa nacional “E se fosse Eu?” promovida pela PAR “Plataforma de Apoio aos Refugiados” e organizou uma exposição de trabalhos dos alunos sobre o tema. Todas estas iniciativas contribuíram para que a escola fosse convidada para integrar um vídeo realizado pela autarquia para a Cimeira Ibero-americana sobre Educação.

Também na Escola Básica e Secundária de Levante da Maia a situação dos refugiados foi alvo de inúmeros trabalhos por parte dos alunos, desde a elaboração de uma exposição sobre o percurso de um refugiado até à participação num inquérito sobre a “A vaga de refugiados na Europa na atualidade” numa colaboração com o projeto do Clube Europeu.



Anas Husaria e Dia'a Aldeen alHindi falaram aos estudantes da Escola Sr. Serafim Leite sobre o Impacto da guerra na Síria



Trabalhos dos alunos sobre a crise dos refugiados na Escola de Levante da Maia

2.2.2. STOP Tortura / Visita de Estudo ao Forte de Peniche

No dia 14 de abril de 2016 realizou-se uma visita de estudo ao Forte de Peniche, no âmbito da campanha Stop Tortura. Na iniciativa, que teve como objetivos promover o trabalho em rede e potenciar uma maior participação nas campanhas da AI, participaram 152 alunos e professores das seis escolas.

A visita contou com a participação de Domingos Abrantes (por convite da Escola Secundária Rainha Santa Isabel), um preso político que esteve detido no Forte e que deu o seu testemunho sobre a sua vivência durante o regime do Estado Novo e a permanência nesta prisão.

A visita contribuiu assim para um maior esclarecimento sobre as práticas de tortura utilizadas nos opositores políticos, uma maior sensibilização para o tema e permitiu a ligação com a situação atual de muitos países onde a tortura continua a ser utilizada como instrumento de repressão política. No mesmo dia da visita foi inaugurada, no espaço do Forte, a bateria “Sons da Tortura” (uma iniciativa da AI para divulgação da campanha). Através desta instalação, os participantes puderam também ficar a conhecer alguns instrumentos utilizados para a prática de tortura.

Durante a visita foi realizado um breve filme no qual os participantes foram convidados a expressar a sua opinião sobre a tortura, mas também sobre a importância da liberdade de expressão. O vídeo está disponível no canal de youtube da Amnistia Internacional - https://www.youtube.com/watch?v=uOR_s1Cop9o



Domingos Abrantes relata a sua vivência na prisão do Forte de Peniche



A visita às instalações permitiu aos jovens conhecerem o dia-a-dia na prisão dos presos políticos



2.2.3. O Meu Corpo, Os Meus Direitos

Os casamentos precoces no Burkina Faso foram um dos temas da Maratona de Cartas de 2015 dinamizada nas seis escolas. Para este caso as EADH recolheram cerca de 5900 apelos.

No seguimento do trabalho efetuado durante a Maratona de Cartas e na sequência da notícia de que o Burkina Faso tinha aprovado uma estratégia nacional e um plano de ação para prevenir e eliminar os casamentos precoces, em maio de 2016 as EADH foram convidadas a participar numa ação dirigida aos Deputados do Parlamento do Burkina Faso. A ação consistia na elaboração de flores de papel que foram depois enviadas aos deputados, demonstrando assim a solidariedade internacional mas também como forma de pressão para que as decisões adotadas fossem postas em prática.

Três das escolas aderiram à ação, tendo elaborado centenas de flores com o envolvimento de crianças e jovens de diferentes níveis de ensino. Na Escola EB 2,3/S Pedro Ferreiro colaboraram crianças e jovens do ensino pré-escolar, 1ºciclo e das bibliotecas, o que se traduziu na participação de centenas de pessoas.

Na Escola Secundária Prof. Reynaldo dos Santos, a atividade foi divulgada no painel dos alunos tendo estado envolvidos todos os ciclos de ensino, bem como alunos dos cursos vocacionais e profissionais, na execução das flores. A atividade foi desenvolvida em vários espaços da escola - sala de aula, biblioteca, bar, átrios. Com 30 alunos de uma turma do 7ºano, em Expressão Plástica, fizeram-se cartazes e uma performance que foi fotografada. A escola promoveu ainda a iniciativa no *stand* do Festival da Juventude.

Na Escola Secundária Dr. Serafim Leite foi uma funcionária que deu corpo à ação, tendo elaborado um ramo de rosas.



2.3. Maior intercâmbio entre as escolas

2.3.1. Encontro Nacional de Estudante – Projeto Stop Bullying

No dia 23 de outubro de 2015 realizou-se o Encontro Nacional de Estudantes integrado no projeto *Stop Bullying*. O encontro contou com a participação de 10 alunos e um/a professor/a de cada escola e constituiu um momento de partilha e intercâmbio entre as escolas, assim como uma oportunidade de potenciar o trabalho em rede.

O Encontro está registado em relatório próprio do Projeto *Stop Bullying*.

2.3.2. Visita de estudo ao Forte de Peniche

A visita de estudo descrita em cima foi também um importante contributo para o conhecimento mútuo das escolas e o estabelecimento de pontes para o trabalho em rede.

2.3.3. Encontro de Professores Coordenadores das EADH

Esta é uma iniciativa que se realiza anualmente e tem como objetivos fazer o balanço da implementação do projeto no ano letivo transato, assim como planear a sua implementação para o ano letivo seguinte.

Realizou-se no dia 14 de julho de 2016 e contou com a participação das 6 escolas que integram o projeto, tendo estado presentes os/as Professores/as Coordenadores/as ou outros professores/as envolvidos/as no projeto.

O III Encontro de Professores Coordenadores das EADH foi também objeto de relatório próprio.

2.3.4. Newsletter Escolas Amigas dos Direitos Humanos

Em maio de 2016 foi editado o Número 1 da *newsletter* dedicada às atividades do projeto Escolas Amigas dos Direitos Humanos. Esta publicação digital tem como objetivo divulgar as atividades do projeto, promover o ativismo na defesa dos direitos humanos e potencializar um maior intercâmbio entre as diferentes escolas.

A *newsletter* terá quatro números anuais e está dividida em três grandes áreas: *Destaque*, espaço para noticiar uma atividade prioritária; *Aconteceu na Escola...* onde se relatará uma iniciativa de especial relevo que tenha decorrido em qualquer uma das escolas integrantes do projeto e *Agir já*, um espaço dedicado à mobilização para o ativismo.

2.4 Desenvolvimento de parcerias

Este objetivo não foi ainda concretizado, tendo-se no entanto iniciado um trabalho de mapeamento de possíveis parceiros em particular para as áreas da formação de professores e promoção da participação ativa dos jovens na vida escolar.

3. Escolas – Implementação do projeto e seleção de atividades mais significativas

Para efeitos de avaliação do impacto do projeto durante este ano letivo, foi pedido às escolas que identificassem as atividades que tivessem sido mais relevantes, relatassem as mudanças mais significativas ao longo do ano e descrevessem a orgânica dos grupos de trabalho do projeto. A descrição a seguir reflete as apresentações feitas pelas escolas no III Encontro de Professores Coordenadores que teve lugar no dia 14 de julho de 2016.

a. Escola Básica e Secundária do Levante da Maia (Maia)



Exposição de trabalhos sobre a Visita ao Forte de Peniche e mobilizações Stop Bullying

No ano letivo 2015-2016, a **coordenação** do projeto ficou a cargo do Prof. António Oliveira, que simultaneamente integra a Direção da Escola. O **grupo de trabalho** do projeto integrou também elementos novos, que incluíram alunos e professores que demonstraram um grande empenho, disponibilidade, motivação e dedicação, o que segundo o relatório da escola se traduziu num maior impacto do projeto na escola: *“Trabalhar pelos direitos humanos faz muito mais sentido numa equipa motivada e com vontade de mudança (foi, precisamente, o que aconteceu ao longo deste ano letivo).”*

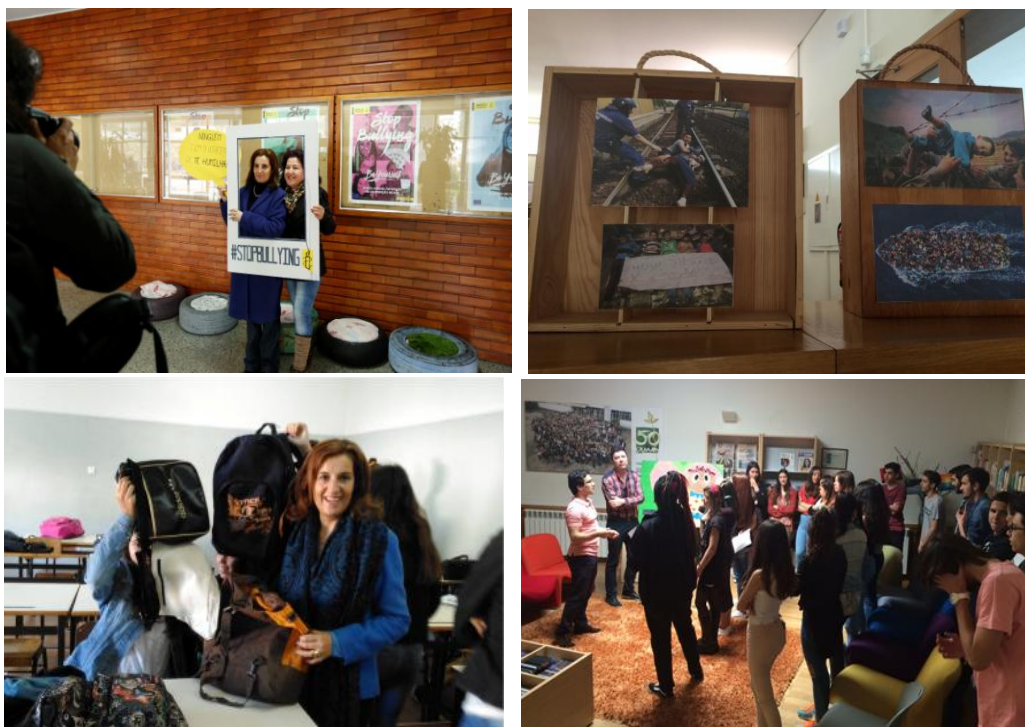
Em relação às **mudanças** verificadas a escola identifica o maior conhecimento dos direitos humanos, menos discriminação e a melhoria das relações entre alunos e professores.

Quanto às **atividades selecionadas** encontram-se elencadas no quadro a seguir.

Quadro 4 – Atividades selecionadas pela Escola Básica e Secundária do Levante da Maia

Data	Atividade	Descrição	Participantes
3 de junho de 2015	Espaço de receção ao 4º ano	Espaço informativo sobre a Amnistia Internacional e o projeto para apresentação aos alunos novos na escola	Alunos do 4ºano
23 de outubro de 2015	Encontro Nacional de Estudantes	Encontro inter-escolas no âmbito do Projeto Stop Bullying	10 alunos e 1 professor
Novembro e dezembro de 2015	Maratona de Cartas	Banca e recolha de apelos sobre os casos da MC 2015	Dinamização por turma do ES 2543 apelos
Abril e maio de 2016	Articulação entre a AI e Clube Europeu	Realização de trabalhos diversos sobre os refugiados – exposição, questionários	Amostra do questionário – 44 alunos; Exposição - alunos do 2ºciclo
11 de maio de 2016	Pintura Mural no exterior da escola	Pintura de logotipo do projeto no espaço exterior da escola	Alunos e professores de várias turmas

b. Escola Secundária Dr. Serafim Leite (S. João da Madeira)



Em cima: Mobilizações Stop Bullying; Exposição sobre refugiados; Em baixo: Recolha de bens enviados para um campo de refugiados na Sérvia; Preparação do vídeo sobre refugiados/direitos humanos

O projeto continuou com a **coordenação** da Profª Cláudia Proença, à semelhança do ano anterior. A Escola contou ainda com a colaboração pontual do Prof. José Silva ao longo do ano letivo. No entanto continua a registar-se a necessidade de estabelecer um **Grupo de Trabalho** que possa proporcionar a partilha de responsabilidades e garantir apoio na

execução das ações do projeto. Este é um fator a que a Escola deve dar especial atenção no próximo ano letivo.

Apesar da ausência de um Grupo de trabalho formal a Escola considera que houve uma grande participação da comunidade escolar nas diferentes atividades realizadas, enumerando a participação de professores, funcionários, direção e alunos de vários níveis de ensino nas mobilizações sobre *bullying* e noutras questões relacionadas com direitos humanos.

Em relação às **mudanças** verificadas, a escola identifica o despertar para a questão dos direitos humanos, não só a nível do plano internacional, mas também a nível de atitudes e formas de estar na sala de aula e na escola em geral.

As **atividades** selecionadas pela Escola são registadas no quadro em baixo.

Quadro 5 – Atividades selecionadas pela Escola Secundária Dr. Serafim Leite

Data	Atividade	Descrição	Participantes
23 de fevereiro de 2016	Palestra “Entender os Refugiados”	Testemunho de dois refugiados sírios, Anas Husaria e Dia’ Aalhindi, Iniciativa realizada em colaboração com a associação «Coragem Disponível»	150 alunos e 15 professores
	SOS Sérvia	Recolha de bens enviados para um campo de refugiados na Sérvia em colaboração com as associações «It's our problem» e «A Solidariedade não conhece fronteiras».	Alunos, professores e funcionários
28 de abril de 2016	Palestra «40 anos de direitos fundamentais em Portugal»	Palestra sobre os direitos adquiridos após o 25 de abril, com o jurista e antigo aluno da escola, Dr. Luís Guerra, no âmbito das comemorações da Revolução.	Cerca de 100 alunos e 8 professores.
	Vídeo direitos humanos / refugiados	Vídeo feito em colaboração com a câmara municipal de S.J.Madeira e enviado para a Fundação Ibero-americana para a educação, cultura e ciência. O vídeo ficará incluído num vídeo mais alargado com jovens e crianças de vários países no âmbito de educação para a cidadania e direitos humanos e o acolhimento de refugiados.	Cerca de 40 alunos e 7 professores
	Colaboração em tese de doutoramento	O doutorando, Adriano Moura, professor na Universidade de Coimbra, esteve na escola várias vezes durante o 2ª e 3ª períodos para entrevistar professores e alunos no âmbito do projeto EADH.	Professores e alunos

c. Escola EB 2,3/S Pedro Ferreiro (Ferreira do Zêzere)



A **coordenação** do projeto sofreu alterações no início do ano, devido à saída da escola do Coordenador anterior, o Prof. Pedro Oliveira, tendo sido substituído pela Prof^a. Sara Diogo. O projeto continuou no entanto a ser acompanhado pelo Prof. José Carlos David, que simultaneamente integra a Direção da Escola e está envolvido desde o início na colaboração com a AI.

O **Grupo de Trabalho** é constituído por 13 alunos (8 do 10^o ano; 1 do 11^o ano e 4 do 12^o ano); 2 professores (a Prof. Coordenadora e 1 elemento da Direção); funcionários e pais.

Em relação às **mudanças** verificadas, a Escola aponta as seguintes: alunos mais sensibilizados para a temática do *bullying* (facilmente reconhecem certos comportamentos como sendo *bullying* e mais facilmente também os denunciam). Para tal também contribuiu a elaboração dos cartazes *Stop Bullying* que tiveram como protagonistas os alunos da escola o que causou um grande impacto. Outra mudança significativa prende-se com a atitude mais tolerante relativamente aos refugiados.

Quanto às **atividades** selecionadas a escolha da Escola recaiu sobre as seguintes:

Quadro 6 – Atividades selecionadas pela Escola 2,3/S Pedro Ferreiro

Data	Atividade	Descrição	Participantes
Setembro de 2015	Projeto “Os Padrinhos”	Integração dos alunos do 5º ano na escola sede, por parte dos alunos do Secundário.	Alunos do 5º ano – 3 turmas. Alunos do Secundário dos vários anos letivos e diversos tipos de curso (50 a 60) Colaboração importante – Psicóloga da escola
12 de fevereiro de 2016	Cimeira dos Refugiados	Simulação de Cimeira de chefes de Estado para debater crise dos refugiados. Contou com o testemunho de um casal de refugiados sírios numa colaboração com a Fundação Maria Dias Ferreira	60 alunos do ensino secundário (regular e profissional)
Maio de 2016	Mobilização “Stop Bullying”	Escrita humana da frase Stop Bullying e fotografia aérea com colaboração dos Bombeiros de Ferreira do Zêzere	Cerca de 300 alunos
Maio de 2016	Mural EADH	Pintura de mural com o logotipo do projeto	Cerca de 20 alunos
Maio de 2016	Flores para o Burkina Faso	Elaboração de flores de papel para participação em ação internacional da AI sobre os casamentos precoces no Burkina Faso	Bibliotecas do Agrupamento e várias turmas do Pre-Escolar, 1º e 2º Ciclo

d. Escola Secundária Gama de Barros (Cacém)



Lançamento de balões em solidariedade com os atentados de Paris



Visita de estudo ao Forte de Peniche



Ação de solidariedade com os atentados de Paris

A **coordenação** continuou a ser assegurada pela Prof^a. Isabel Costa. Apesar de não existir **grupo de trabalho** formal participaram regularmente no projeto 10 alunos do 10^o e do 11^o ano, 5 professores, 2 funcionárias e o Diretor da escola.

Quanto às **mudanças** a escola assinala uma maior e mais significativa participação no projeto, que se prende, entre outros fatores, com a visibilidade quer interna quer externa das atividades propostas, com a divulgação positiva da participação e dos trabalhos dos alunos e com a divulgação das atividades do projeto na página da escola.

Quadro 7 – Atividades selecionadas pela Escola Secundária Gama de Barros

Data	Atividade	Descrição	Participantes
Novembro e dezembro de 2015	Solidariedade com Paris	Realização de trabalhos (textos, desenhos, imagens) sobre os atentados de Paris dinamizadas nas turmas dos 2.º e 3º ciclos nas disciplinas de Francês, Inglês e Espanhol. Também na BECRE se podiam realizar trabalhos sob a orientação de equipa do projeto. Por iniciativa da turma 2 do 7.º ano, realizou-se outra atividade que consistiu na pintura dos alunos e das suas roupas com as cores da bandeira de França, num sinal de protesto contra os atos terroristas. Um grupo de alunas do 11.º LH1 e a sua professora de Francês, dinamizaram ainda um lançamento de balões brancos como símbolo da paz	300 alunos, 18 professores, 8 funcionários
10 de dezembro de 2015	Dia Internacional dos Direitos Humanos	As turmas CT1, CT2, LH2 e LH2 do 12.º ano realizaram um trabalho de pesquisa que resultou	27 alunos

		<p>numa exposição sobre os direitos humanos</p> <p>Neste dia iniciou-se a Maratona de Cartas na Escola</p>	<p>Na recolha das assinaturas participaram cerca de 25 alunos das turmas do 10.º CT1, 10.º CT2, 10.º AV1 e 11.º CT1</p> <p>Foram recolhidas 707 assinaturas</p>
25 de fevereiro e 17 de março de 2016	Cimeira sobre os Refugiados	<p>Simulação de Cimeira de chefes de Estado para debater a crise dos refugiados. Dado o interesse e a participação que este tema atual suscitou nos alunos decorreu em duas sessões, a primeira no dia 25.02 (apresentações dos países participantes – Portugal, Hungria, Alemanha, Reino Unido, Líbano e Arábia Saudita) e a segunda no dia 17.03, com a realização do debate.</p> <p>A escola registou num pequeno vídeo a iniciativa, disponível em http://tinyurl.com/h2f7alj</p>	<p>Participaram 60 alunos – 10 por cada país. Organizados do seguinte modo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Portugal, Reino Unido e Líbano – 3 grupos de 10 alunos da turma 10.º CT2, que participou em bloco; - Hungria – 10 alunos do 2.º PTAS; - Alemanha - 10 alunos do 10.º AV1; - Arábia Saudita – 10 alunos do 10.º LH2+SE1;
14 de abril de 2016	Visita ao Forte de Peniche	Visita à prisão do Forte de Peniche integrada na Campanha da AI “Stop Tortura”	24 alunos e 2 professores

e. Escola Secundária Professor Reynaldo dos Santos (Vila Franca de Xira)



Trabalho pelos pares; Livro "Somos o que somos"; Participante na ação das flores para o Burkina Faso



Mural com logotipo do projeto Escolas Amigas dos Direitos Humanos

A **coordenação** do projeto continuou a ser assegurada pela Profª Marília Santos até sensivelmente ao 3º período, altura em que interrompeu a sua atividade na escola por motivo de doença, tendo a Profª Eduarda Mendes assumido a coordenação. De referir que a Profª Marília continuou a acompanhar o projeto e a Profª Eduarda Mendes já havia estado envolvida no 1º ano de implementação, não tendo havido por isso nenhuma perturbação no desenrolar das atividades.

Apesar de não existir um **Grupo de Trabalho** formal, participam regularmente nas atividades 16 alunos do Ensino Secundário, 3 professores, um elemento da Direção e alguns funcionários (numa colaboração mais pontual).

Nas **mudanças** verificadas a escola assinala a introdução de temas relacionados com os direitos humanos nas diferentes disciplinas e respetivo registo em ata de Conselho de Turma e uma maior consciencialização dos alunos na participação ativa da vida escolar.

Quanto às **atividades**, a escola destaca as que se seguem no quadro em baixo.

Quadro 8 – Atividades selecionadas pela Escola Secundária Prof. Reynaldo dos Santos

Data	Atividade	Descrição	Participantes
Setembro de 2015	Reunião com Diretores de Turma	Reunião com todos os Diretores de Turma do 2º e 3º ciclos e Ensino Secundário, dinamizada pela AI que teve como objetivo sensibilizar os D.T. para a introdução de temas relacionados com DH nas aulas das diferentes disciplinas	Todos os diretores de turma
Novembro e dezembro de 2015	Maratona de Cartas	Preparação, dinamização e divulgação dos diferentes casos-apelo, junto das turmas do 2º e 3º ciclos, Ensino Secundário e 4º ano. Colaboração da Associação de Estudantes, nomeadamente através da elaboração do cartaz.	9342 apelos recolhidos; Participação de elementos da banda Amor Electro na iniciativa através da assinatura de apelos

Durante o ano	Trabalho de pares	À semelhança dos anos anteriores continuou o trabalho feito pelos pares, envolvendo alunos do Ens. Sec. e alunos do 4º ano e 2º ciclo. As atividades desenvolvidas tiveram como objetivo a divulgação de comportamentos integradores, não discriminatórios.	Alunos do ES (Dinamizadores) e alunos do 4ºano do 1ºciclo e alunos do 2ºciclo (Participantes)
Maio de 2016	Flores para o Burkina Faso	Elaboração de flores de papel para participação em ação internacional da AI sobre os casamentos precoces no Burkina Faso. Participação de turma do 7ºano e integração da ação no stand da escola no Festival da Juventude onde se convidou o público a participar.	7º Ano Turma A Público do Festival da Juventude
	Livro de autor "Somos como Somos"	Uma historia de sensibilização ao "Stop Bullying"	5º Ano Turma A
Maio de 2016	Mobilizações "Stop Bullying"	Construção de frase Stop Bullying e pintura de mural com logotipo	2º e 3º ciclos e Ensino Secundário

f. Escola Secundária Rainha Santa Isabel (Estremoz)



Em cima: Atividade "Juntos aprendemos"; Fotografias para campanha Stop Bullying;
Em baixo: Grupo de trabalho do projeto

A **coordenação** continuou a cargo da Prof^a. Maria do Céu Pires. O **grupo de trabalho** conta com a participação de 14 professores, a psicóloga da escola, 14 alunos, 2 funcionários, 4 encarregados de educação e 2 elementos da direção.

Como **mudanças** verificadas durante o ano letivo, a escola assinala a definição de regras com participação alargada (nomeadamente dos alunos, dos encarregados de educação e dos funcionários); uma maior sensibilidade e maior conhecimento da problemática do *bullying* em toda a comunidade educativa; e o desenvolvimento do trabalho em parceria.

Quanto às **atividades** selecionadas registam-se no quadro em baixo.

Quadro 9 – Atividades selecionadas pela Escola Secundária Rainha Santa Isabel

Data	Atividade	Descrição	Participantes
3 de dezembro de 2015	“Juntos aprendemos”	Ação com alunos do ensino especial em colaboração com outros alunos. Foram construídos “moinhos de papel” com mensagens e que serviram para uma “caça ao tesouro”, promovendo a interação e partilha entre todos os alunos. A ação teve como objetivos contribuir para uma escola inclusiva; desenvolver a cooperação e a entre-ajuda entre todos os alunos da escola.	22 alunos do Clube dos D.H e da Educação especial
26 de fevereiro de 2016	Cimeira sobre os Refugiados	Simulação de Cimeira de chefes de Estado para debater crise dos refugiados que teve como objetivos sensibilizar para a situação dos refugiados; Conhecer a posição dos diferentes países; desenvolver a capacidade de argumentação.	30 alunos
1 de março de 2016	Sessão fotográfica para Campanha Stop Bullying	Sessão fotográfica dos participantes nos cartazes do projeto Stop Bullying. Proporcionou um grande envolvimento dos alunos que se sentiram parte integrante da campanha, contribuindo assim para as soluções do problema.	10 alunos
Setembro de 2015 e abril de 2016	Encontros Nacionais (Stop Bullying em Vila Franca de Xira e Visita a Peniche)	Encontros de alunos e professores das Escolas Amigas dos Direitos Humanos, que contribuíram para a partilha de ideias, de experiências; e para o conhecimento da história portuguesa contemporânea e sensibilização para a questão da tortura.	10 alunos e 1 professor (VFX) 22 alunos e 2 professores (Peniche)

4. Conclusões

No ano letivo de 2015-2016 verificaram-se muitas mudanças positivas em todas as escolas que integram o projeto. Apesar da diversidade de contextos, assinalam-se melhorias a vários níveis: regista-se um crescente interesse nos temas de direitos humanos, uma maior sensibilidade e conhecimento sobre a temática do *bullying*, mas também uma alteração de atitudes e formas de estar não só na sala de aula, mas na escola em geral.

Este maior conhecimento e interesse reflete-se numa maior participação quer nas atividades do projeto, quer na vida escolar no geral. Também se denota uma maior

visibilidade do projeto dentro das escolas fruto de uma divulgação mais ampla e da participação de novos membros da comunidade educativa nas atividades.

A maioria das escolas aponta ainda uma melhoria nas relações entre os membros da comunidade educativa decorrente das inúmeras atividades desenvolvidas em conjunto e para a qual terá também contribuído a participação mais alargada na auscultação de problemas e na sua resolução, assim como na definição de regras e procedimentos.

Pode-se concluir que o projeto tem contribuído para desenvolver uma escola mais inclusiva, não-discriminatória, onde os membros da comunidade educativa se respeitam uns aos outros. Têm ainda influenciado positivamente a participação na vida escolar, em particular dos alunos, incentivando-os a fazer parte, valorizando os seus contributos, promovendo também o desenvolvimento pessoal de cada um.

Globalmente pode-se concluir que os objetivos propostos para este ano foram maioritariamente atingidos, verificando-se um progresso no desenvolvimento dos eixos estratégicos, em particular no que diz respeito às relações entre a comunidade educativa e ao ambiente escolar. No que diz respeito à governança e ao currículo e atividades extracurriculares o trabalho não foi muito aprofundado no plano deste ano, no entanto prevê-se que no próximo ano letivo se possam concretizar propostas que contribuam para desenvolver estes aspetos, nomeadamente através da formação de professores em Direitos Humanos e na continuação do trabalho junto dos estudantes com cargos de representação para tornar a sua participação mais eficaz.

No que diz respeito à participação nas campanhas e um maior intercâmbio entre as escolas pode-se concluir que os resultados foram extremamente positivos devido às atividades que para tal contribuíram e que foram reportadas atrás.

Para tudo isto, contribuiu decisivamente a ação dos professores coordenadores que têm demonstrado uma inexcusável disponibilidade para desenvolver as ações do projeto nas suas Escolas, apesar de algumas restrições nomeadamente a escassez de tempo para dedicar ao projeto e a falta de espaço na estrutura curricular para abordar questões DH, em particular no ensino secundário.

No que diz respeito à coordenação, foi continuado o esforço de melhorar os processos, tendo este ano sido dado maior enfoque à questão da monitorização e avaliação, Neste sentido foi desenvolvido um sistema de monitorização que assenta em três indicadores: o plano de ação e o relatório anual de atividades elaborado pelas escolas e um exercício de autoavaliação dinamizado pela AI nas escolas no final de cada ano letivo. Esta avaliação servirá de base à atribuição, numa base anual, da bandeira Escolas Amigas dos Direitos Humanos que constituirá o reconhecimento da existência de um programa regular e consistente que visa incorporar os direitos humanos em todas as áreas da vida escolar.

O modelo de monitorização e avaliação, assim como o regulamento de atribuição da bandeira foram propostos às Escolas já no final do ano letivo de 2015-2016, prevendo-se a entrada em vigor durante o próximo ano letivo.

Apesar do sistema de monitorização e avaliação assim como o regulamento não se aplicarem ao ano letivo 2015-2016, a bandeira relativa a este ano letivo será entregue em todas as escolas que integram atualmente o projeto Escolas Amigas dos Direitos Humanos, tendo em conta o percurso efetuado e o esforço de progresso e melhoria registado desde o início do projeto.

5. Planeamento ano letivo 2016_2017

No próximo ano letivo, a Amnistia Internacional continuará a acompanhar e a apoiar a execução do projeto Escolas Amigas dos Direitos Humanos nos seis estabelecimentos de ensino com que tem vindo a trabalhar.

Neste ano letivo pretende-se apostar na formação em Direitos Humanos para professores de forma a apoiar a introdução dos temas de direitos humanos nas aulas, mas também cativar novos professores a participar de forma mais regular no projeto. Outra prioridade será a continuação do trabalho de capacitação dos alunos para uma participação mais ativa, nomeadamente os que têm cargos de representação como os membros da Associação de Estudantes e os delegados de turma. Continuar a promover o trabalho em rede é também um objetivo presente no plano deste ano, no qual se prevê a realização de um Encontro das EADH assim como a dinamização de atividades conjuntas e/ou simultâneas.

Em anexo, encontra-se o plano relativo ao ano letivo 2016_2017 com as atividades comuns propostas pela AI. A este juntar-se-ão os planos individuais de cada escola, adaptados aos seus contextos e necessidades.

Ano letivo 2016-2017

Área de desenvolvimento	Atividade/Grupo Alvo	2016				2017						
		Set	Out.	Nov.	Dez	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.
Todas	1.Evento entrega da bandeira Grupo alvo: comunidade escolar											
Bullying	2. Finalização da alteração de práticas e procedimentos em relação ao bullying Grupo alvo: Grupo de trabalho do projeto											
Bullying	3. Divulgação do manual e vídeo sobre bullying Grupo alvo: Comunidade escolar											
Currículo e AEC	4. Dinamização da Maratona de Cartas 2016 Grupo alvo: comunidade escolar											
Todas	5.Implementação do plano de ação do grupo de trabalho do projeto Grupo alvo: comunidade escolar											
Currículo e AEC	6.Aulas e AEC sobre temas de DH Grupo alvo: alunos											
Todas	7.Encontro nacional EADH (2 dias) Grupo alvo: 60 jovens e 6 professores (10 alunos e 1 professor por escola)											
Todas	8. Formação Direitos Humanos para professores Grupo alvo: professores											
Governança	9.Realização de workshops sobre Participação Ativa Grupo Alvo: alunos com cargos de representação (Associação de Estudantes e Delegados/as de Turmas)											
Currículo e AEC	10. Desafio EADH – tema Refugiados Grupo alvo: Comunidade educativa											
Todas	11. Workshop de autoavaliação Grupo alvo: Grupo de trabalho do projeto											
Todas	12.Encontro de Professores Coordenadores Escolas Grupo alvo: Professores coordenadores											
	Ações da responsabilidade da Amnistia Internacional											
	Ações da responsabilidade das escolas com apoio da Amnistia Internacional											
	Ações da responsabilidade das escolas											